

A stylized, abstract graphic in black outlines on a colorful background. It depicts a face with large, expressive eyes and a wide smile. The face is composed of various musical symbols: a treble clef on the left, a musical note on the forehead, and a bass clef on the right. The mouth is open, and the overall shape suggests a musical instrument or a person playing one. The background is divided into several colored rectangular sections: orange, yellow, green, and blue.

Radamés Gnattali e
Waldemar Henrique
*Orquestra de Câmara
de Blumenau*

Norton Morozowicz
regente

Joel Nascimento
bandolim

Ruth Staerke
soprano

Instituto Cultural Itaú

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

A
C
E
R
V
O
F
U
N
A
R
T
E
D
A
M
Ú
S
I
C
A
B
R
A
S
I
L
E
I
R
A

Presidente da República Federativa do Brasil - Fernando Henrique Cardoso
Ministro de Estado da Cultura - Francisco Corrêa Weffort
Secretário de Apoio à Cultura do Ministério da Cultura - José Álvaro Moisés
Presidente da Fundação Nacional de Arte / Funarte - Márcio Souza
Diretor do Departamento de Ação Cultural da Funarte - Gilberto Vilar de Carvalho
Coordenadora de Música da Funarte - Valéria Ribeiro Peixoto
Presidente da Associação de Amigos da Funarte - Arnaldo Niskier



Radamés Gnattali e
Waldemar Henrique
*Orquestra de Câmara
de Blumenau*

Norton Morozowicz
regente

Joel Nascimento
bandolim

Ruth Staerke
soprano

RADAMÉS GNATTALI & WALDEMAR HENRIQUE Orquestra de Câmara de Blumenau

REGENTE NORTON MOROZOWICZ

Maravilhoso e fascinante o mundo musical brasileiro em que as grandes distâncias são prodigiosamente encurtadas por um singular milagre que só a arte sabe realizar. Personalidades tão distantes e tão próximas ao mesmo tempo, como a do gaúcho Radamés Gnattali (Porto Alegre, 27/1/1906) e a do paraense Waldemar Henrique (Belém, 15/2/1905), estão a demonstrar até que ponto à unidade geográfica correspondem altos níveis de dimensão humana.

Ambos de formação acadêmica e com grande vivência no campo da música clássica estão fortemente ligados, por tendência e competência, à música popular, participando ativamente da sua evolução.

A razão da natural inclinação que faz colorir a maior parte das obras dos nossos compositores com as tintas da paleta popular reside em algo de menos superficial: na irresistível influência da viçosa floração do mundo sonoro do Brasil, do qual cada região participa com seu tempero, e na própria natureza do prazer musical, que é mais sensual de que intelectual.

O caminho mais lógico para penetrar no íntimo de uma composição musical é mediante os meios com que se manifesta; são meios determinantes de ressonância humana e não abstratamente técnica. Essa compreensão está estritamente ligada à maneira com que acontece a criação. Quando o estímulo criador tem algo a ver com a evanescente atmosfera sonora de origem popular, o prazer, mais do que na surpresa do novo e do inédito, está na redescoberta. Redescobrir é reouvir, mesmo que isso seja meramente inconsciente, mesmo que esse reouvir seja apenas subjetivo por ser a obra ouvida totalmente original, mas ela possui o poder de fazer ecoar no ouvinte algo de familiar, de estimulante, algo que faz parte do nosso próprio ego.

Devido a essa maravilhosa capacidade de comunicar-se com o público, grande parte

da produção clássica de Radamés Gnattali e de Waldemar Henrique é de uma perene popularidade, pois, donos do seu mundo expressivo, possuem eles carisma suficiente para ser compreendidos, seguidos e até discutidos, porque a obra de arte, para encontrar o seu ritmo de vida, precisa disso.

O programa desta gravação se articula em duas partes bem distintas, pois distintas são as personalidades dos dois compositores, ligados, todavia, a um ideal comum que os torna partícipes da mesma festa sonora. O amálgama que faz desses elementos um conjunto unitário é formado pelos intérpretes que dão vida à gravação: a Orquestra de Câmara de Blumenau e seu brilhante regente, o virtuose de flauta Norton Morozowicz; o talentoso solista de bandolim, Joel Nascimento e a consagrada cantora Ruth Staerke.

REALISMO E SENSIBILIDADE PARA VARIADOS INSTRUMENTOS

A forte influência exercida pela música popular na produção clássica de Radamés Gnattali pode ser comparada - grosso modo - à do folclore em Villa-Lobos. Em ambos os casos reafirmam no ecletismo, na variedade, na qualidade e na quantidade de suas obras os preceitos básicos e determinantes de uma música nacional ou nacionalista.

Grande parte da obra de Radamés Gnattali fortalece esse princípio: as duas dezenas de *Brasilianas*, as quatro sinfonias populares e, em geral, a sua produção sinfônica e camerística se apóiam nessa tendência por ele totalmente dominada por militar nos dois campos com a mesma intensidade, frequência e saber, comparáveis à dos geniais músicos-artesãos do século XVIII.

Das origens desse incansável amante de sua arte (é filho de músico italiano), brota um temperamento cheio de humanidade, de respeito à música e, sobretudo, à sua vitalidade, à qual corresponde grande simplicidade e máximo rigor no julgamento da própria obra. Além disso, possui um agudo sentido dos valores dramáticos, uma natural tendência ao realismo e uma sensibilidade para efeitos instrumentais que o capacitam a exercitar uma positiva impressão não apenas

sobre o público mas também sobre os próprios músicos.

Através de suas partituras, pode-se notar a profunda preparação do artista que domina técnicas e segredos expressivos de cada instrumento, do piano ao cello, do fagote ao trompete, do violão à voz humana. Em toda a sua produção avulta um estilo que, mesmo seguindo os cânones tradicionais, deles se diferencia por uma postura personalíssima e pelo uso envolvente da rítmica brasileira ou, ocasionalmente jazzística, entre outros componentes que resultam sobretudo no entrelaçamento - mais do que na fusão - de eventuais modos ou estruturas da música moderna na arquitetura clássica. Um dos aspectos mais pessoais na criação de Radamés Gnattali está na rica variedade de concertos para instrumento solista e orquestra, que se desdobra na alternância dos instrumentos clássicos - piano, violino, violoncelo, harpa, flauta - com os da extração popular, como o acordeão, a gaita-de-boca, o violão, a marimba, o saxofone e o bandolim. Para o último compôs em 1964 uma suíte dedicada a Jacob do Bandolim; mais tarde, ao afirmar-se Joel Nascimento como um dos maiores virtuosos da atualidade, o compositor realizou um novo arranjo, para bandolim e conjunto regional, voltando a obra a circular nessa nova forma com Joel, e Radamés à frente da Camerata Carioca.

O *Concerto para bandolim e cordas* é uma das criações mais recentes do compositor e é dedicado a Joel Nascimento. A obra é de uma clareza cristalina com seus momentos de alegria contagiante e despreocupada, alternados com amplas e ariasas frases melódicas. A obra é de não fácil execução em sua aparente simplicidade e exige do solista técnica segura e empenho redobrado. A originalidade maior talvez consista no diálogo entre o solista e a orquestra: aqui o bandolim não se coloca em oposição aos demais instrumentos, mas deles emerge e neles mergulha, numa inteligente solução de arquitetura formal.

A *Suíte antiga para cordas*, por sua vez, é de uma elegância clássica com seu som de haendeliana densidade, e com episódios que lembram o Prokofieff da *Sinfonia clássica*. A obra representa, em certo sentido, o retorno ao gosto puramente estético, destinado a solicitar emoções antes que comoções profundas;

nela o discurso se faz sempre mais amplo, na onda de uma inspiração que tira alimento de linhas melódicas às vezes apaixonadas, sublinhado por um sábio jogo orquestral que se desenrola de maneira natural e refinada.

A AMAZÔNIA RESGATADA PELA ELEGÂNCIA DE FORMAS E RITMOS

Ao procurarmos as fontes de uma liderística brasileira, que possuísse singeleza melódica, apuro de linguagem, variedade expressiva, ampla gama de movimentos rítmicos, aliados a uma técnica compositiva segura e culta, as encontraríamos na região amazônica pela mão de Waldemar Henrique, um dos mais dotados mestres do gênero. Nele a faculdade criadora manifesta-se admiravelmente concentrada, essencial, filtrada, como está, por uma sensibilidade que faz dele um dos nossos mais inspirados melodistas. O cancionista de Waldemar Henrique retrata a terra, o *habitat* ainda natural. Não contaminado pelo progresso poluidor, reflete a maneira de sentir, de pensar, de amar, de sofrer de sua gente e, de maneira especial, interpreta a forte carga de humanidade de um povo que leva a vida amenzando o desencanto sentimental ou existencial com o encanto de uma arte jovial que lhe é inata. O compositor paraense penetra profundamente nessa colorida e compósita paisagem, transformando em obras de arte completas e acabadas as delicadas aquarelas de seu cancionista que espelha, com absoluta sinceridade, nas contidas proporções, na moldura bem delineada, no módulo miniaturístico, o ingênuo frescor e a originalidade impressiva da fonte inspiradora.

Seu mérito principal foi criar uma música em que a clareza do discurso e a maneira de proceder numa linguagem genuinamente popular se ligam a uma elegância de formas, a um excepcional refinamento de sintaxe, a um prazer íntimo dos mais espontâneos ornamentos.

A obra do compositor é rica e variada e inclui peças de concerto, bailados, música para filmes e música popular. Mas, evidentemente, é na canção que avulta toda a sua personalidade artística; na canção amazonense, de maneira especial,

pois dela hauriu todos os elementos formadores.

Um destaque especial merece o ciclo das *Lendas amazônicas*, formado por onze números, dos quais os cinco primeiros foram gravados nesta obra. Com sua singular e rara economia de meios, o autor consegue resultados admiráveis, como na linda peroração amorosa em *Tamba-tajá*, no escandimento rítmico de *Cobra grande*, nas maliciosas acentuações de *Uirapuru*, na singeleza da toada *Foi boto, Sinhá!* com sua original dinâmica, ou no descritivismo de *Matintaperêra*, o passarinho que, sem culpa nem pecado, tem fama de dar pouca sorte. Das *Canções amazônicas*, faz parte *Senhora Dona Sancha* - uma das criações mais populares do compositor -, publicada em 1932, mas escrita em sua infância.

A invariável rítmica de um trem em movimento com seus "acelerando" e "ralentando" é mais tentação do que propriamente inspiração para muitos músicos; canções de trem encontram-se com fartura no populário norte-americano e no jazz como também na música clássica - Honegger e Villa-Lobos - e, naturalmente, em Waldemar Henrique, com seu *Trem de Alagoas*; uma viagem musical ambientada num autêntico clima nordestino em sua representação onomatopaica, na qual os versos de Ascenso Ferreira já implicam movimento.

Coco peneruê, que integra as *Cenas amazônicas* indicado como batuque, é um coco-embolada, conforme Claver Filho, o qual, inclusive, destaca a estranha classificação de "peça folclórica de Waldemar Henrique" na edição impressa na Ricordi.

As cuidadosas, competentes e magistrais orquestrações de Guerra-Peixe para quinteto de sopro e cordas dão a essas obras de Waldemar Henrique magnífico relevo pela elaboração não apenas técnica mas de altíssimo padrão artístico, o que demonstra o carinho do autor de Museu da Inconfidência para com a obra do amazonense.

OS INTÉRPRETES

Norton Morozowicz, depois de uma brilhante carreira como virtuose de flauta,

resolveu dedicar-se também à regência e, nessa nova atividade tem se revelado um dos melhores em nosso panorama musical. Morozowicz é um resoluto animador do movimento artístico e deve-se a ele, entre outras iniciativas, a criação, em 1979, do Festival de Música de Londrina e, em 1983, do Festival de Música de Câmara de Blumenau. Em 1981, deixou a direção do Festival de Londrina para criar a Orquestra de Câmara de Blumenau, da qual é diretor titular.

Morozowicz é curitibano e em sua cidade iniciou os estudos musicais. Formou-se, depois, na Escola de Música da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, e aperfeiçoou-se, em seguida, na Alemanha, com Aurèle Nicolet, na Escola Superior de Música de Freiburg.

A partir de 1969, ocupou o cargo de primeiro flautista da Orquestra Sinfônica Brasileira e, com essa formação, participou de *tournées* pelos Estados Unidos, pelo Canadá e pela Europa.

Como solista tem atuado sob a regência de renomados maestros, entre os quais Karl Richter, Helmuth Rilling, Howard Mitchell, Eleazar de Carvalho e Isaac Karabtchewski. Também a sua atividade camerística tem sido muito intensa, quer em duo com o seu irmão Henrique, quer com destacados instrumentistas.

A discografia de Morozowicz como flautista e como regente desperta muito interesse, e a crítica especializada não lhe tem poupado elogios. Suas atividades se estendem também ao campo pedagógico como professor convidado em cursos e seminários.

A Orquestra de Câmara de Blumenau, sob sua regência, devido a seu alto padrão, tem apresentado, em seus concertos, solistas de renome, como Jean-Pierre Rampal, Maurice André, Ingrid Haebler, Artur Moreira Lima e Ruth Staerke.

A soprano Ruth Staerke é considerada uma das mais completas cantoras brasileiras da atualidade, pois seu repertório abrange praticamente todos os gêneros, da ópera à música de câmara, do *lied* ao oratório, sem descuidar-se da canção brasileira, da qual é uma das mais interessadas divulgadoras. O barroco, o romântico e a música contemporânea lhe são igualmente familiares, numa inteligente adequação ao estilo e ao espírito das várias épocas. Por essas suas

qualidades, vários têm sido os compositores que a quiseram madrinha de suas novas obras.

Ruth Staerke é detentora de vários prêmios; como solista atuou sob a batuta de renomados regentes, entre os quais Pierre Dervaux, Michelangelo Veltri, Eduardo Mata, Eleazar de Carvalho e Davi Machado.

O carioca Joel Nascimento chega ao concerto e à música clássica mediante uma escola tão inteligente e seletiva quanto o mais severo dos conservatórios: o choro, uma das mais nobres expressões da nossa música popular. Depois dos estudos iniciais de piano, atendendo a uma vocação inata, sentiu-se parte ativa das rodas de choro e de samba, escolhendo o instrumento mais próximo de sua sensibilidade. Ao adquirir extraordinária técnica, sua popularidade cresceu paralelamente com sua perícia, o que, em breve, o tornou o mais aplaudido bandolinista do Brasil. Vários prêmios marcaram sua ascensão: entre eles o de melhor instrumentista, nos concursos promovidos pela revista *Playboy*, nos anos de 1978 e 1979. Finalmente, como integrante da Camerata Carioca do maestro Radamés Gnattali, iniciou sua carreira de concertista, que encontra seu ponto culminante na obra contida nesta gravação, a ele dedicada pelo compositor.

Maurício Quadrio

ORQUESTRA DE CÂMARA DE BLUMENAU

Primeiros violinos *Telmo Jaconi (spalla) / Walter Hoerner / Lolita Mello / Roberto Hübner / Maria Cláudia Gomes / Marcos Damm*

Segundos violinos *Leopoldo Kohlbach / Simone Savytzky / Ruth Jucksch / Rosely Weingarten / Ingo Padaratz / Gilson Padaratz*

Violas *Hubert Geier / Edna Savytzky / Miguel Angel Pimenta / Ulrike Graf*

Violoncelos *Adriane Savytzky / Péricles Gomes / Nelly Péricas / Thomas Jucksch*

Contrabaixo *Hélio Brandão*

Instrumentistas convidados *Zélia Brandão, flauta / Luis Carlos Justi, oboé / José Botelho, clarineta / Noel Devos, fagote / Zdenek Svab, trompa*

Regente *Norton Morozowicz*

FICHA TÉCNICA ORIGINAL

Produção *Funarte/Pro-Memus*

Supervisão *Edino Krieger / Ronaldo Miranda*

Coordenação *Luiz Claudio Prezia de Paiva*

Direção artística *Norton Morozowicz*

Gravação *Frank Justo Acker*

Texto de encarte *Maurício Quadrio*

Rio de Janeiro, 1987

ATRAÇÃO FONOGRAFICA

Direção Artística *Wilson Souto Júnior*

Gerente de Produto *Edson Natale*

Masterização *Cia de Áudio*

Projeto Gráfico *Click Design Gráfico*

Arte Final *Tânia Kido*

Charge *Dino Alves*

Escreva para Atração Fonográfica Ltda. e solicite informações a respeito do nosso catálogo:

Av. São Gualter, 1941 • São Paulo - SP • Cep: 05455-002

Tel: (011)813-6944 • Fax:(011)212-9707

ESTE CD FOI PRODUZIDO A PARTIR DE MATRIZES ORIGINAIS EM VINIL. PARA QUE FOSSE POSSÍVEL O RELANÇAMENTO EM CD HOUVE UM MINUCIOSO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E DE REMASTERIZAÇÃO DIGITAL QUE SÓ FOI POSSÍVEL GRAÇAS AO EMPENHO DA CIA DE ÁUDIO. EVENTUAIS ALTERAÇÕES NA QUALIDADE DE SOM SÃO INERENTES AO EQUIPAMENTO E ÀS TÉCNICAS DE GRAVAÇÃO DA ÉPOCA.

O Instituto Cultural Itaú escolheu a recuperação do acervo fonográfico da Funarte como marco de sua atuação na área musical, coerente com o objetivo de contemplar a partir deste ano uma das mais ricas vertentes de nossa cultura - a música brasileira - e valorizar a produção cultural pela pesquisa, sistematização e divulgação de suas manifestações nas diversas formas de expressão.

Construído nas décadas de 70 e 80, o acervo é resultado de diferentes séries temáticas de discos originalmente lançados em vinil, abarcando diversas vertentes de nosso universo musical e contemplando tanto a música popular e folclórica quanto a música erudita clássica ou contemporânea.

É inquestionável a constatação de que, não fora esta ação da Funarte, diversos músicos e composições jamais encontrariam espaço para registro e divulgação.

Nos anos 90, a falta de diretrizes culturais para o país colocou em risco todo o trabalho anteriormente desenvolvido, levando à perda de boa parte das matrizes das obras produzidas. Graças à parceria estabelecida entre o Instituto Cultural Itaú, a Funarte e a Atração Fonográfica, os discos de vinil coletados entre diferentes colecionadores em diversos pontos do país estão sendo cuidadosamente remasterizados.

Temos, portanto, enorme satisfação em oferecer em compact disc aquele que é, sem dúvida, um dos mais importantes acervos de música brasileira.

Concerto para bandolim e cordas

(dedicado a Joel Nascimento) 67110606

- 01 Allegro moderato 5'56"
- 02 Lento espressivo 5'06"
- 03 Con spirito 4'17"

Radamés Gnattali (D.R.)

Solista: Joel Nascimento - bandolim

Suíte antiga para cordas

(dedicado à Orquestra de Câmara de Blumenau) 67110290

- 04 Abertura 1'44"
- 05 Gavota 1'33"
- 06 Aria 2'50"
- 07 Minueto 1'33"
- 08 Giga 1'32"

Radamés Gnattali (D.R.)

09 Trem de Alagoas 3'14"

(Ascenso Ferreira - Arr.:Guerra-Peixe) Waldemar Henrique 67110380 (D.R.)

10 Senhora Dona Sancha (das Canções amazônicas) 3'18"

(Gastão Vieira - Arr.:Guerra-Peixe) Waldemar Henrique 67110460 (D.R.)

11 Matintaperêra (nº 4 das Lendas amazônicas) 2'27"

(Antonio Tavernard - Arr.:Guerra-Peixe) Waldemar Henrique 67110541 (Mangione)

12 Coco Peneruê (Folclore) 1'10"

(Arr.:Guerra-Peixe) Waldemar Henrique 67110622 (D.R.)

13 Tamba-tajá (nº 3 das Lendas amazônicas) 2'14"

(Waldemar Henrique - Arr.:Guerra-Peixe) Waldemar Henrique 67110878 (D.R.)

14 Uirapuru (nº 5 das Lendas amazônicas) 1'35"

(Waldemar Henrique - Arr.:Guerra-Peixe) Waldemar Henrique 67110630 (Mangione)

15 Cobra grande (nº 2 das Lendas amazônicas) 2'15"

(Waldemar Henrique - Arr.:Guerra-Peixe) Waldemar Henrique 67110711 (D.R.)

16 Foi boto, sinhã! (nº 1 das Lendas amazônicas) 1'56"

(Antonio Tavernard - Arr.:Guerra-Peixe) Waldemar Henrique 67110797 (D.R.)

Solista: Ruth Staerke - soprano (faixas 03 a 10)

Instituto Cultural Itaú



(011)813-6944

MINISTÉRIO DA CULTURA

FUNARTE

LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA



MINISTÉRIO
DA CULTURA



1998 FABRICADO PELA MICROSERVICE - MICROFILMAGEM E REPRODUÇÕES TÉCNICAS DA AMAZÔNIA LTDA.
C.O.C. 34.508-444000-42 - MANAUS - INDÚSTRIA BRASILEIRA
SOS ENCOMENDAS DE ATRAÇÃO FONOGRAFICA LTDA.
AV. SÃO GALTEUS, 1.941 - SÃO PAULO - SP - TEL. (011) 813.6944
FAX: (011) 212.8707 - C.B.C. 01.202-0460001-40

